

O PROCESSO EDUCATIVO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA CORPOREIDADE PERANTE A PANDEMIA: IMPACTOS NA DIDÁTICA DOS PROFESSORES DE DANÇA DA SERRA GAÚCHA NO ANO DE 2020

Tailan R. Franca ¹

Anderson Rech ²

¹ Aluno do curso de graduação em Educação Física.

² Professor do curso de graduação em Educação Física.

RESUMO

Introdução: O ano de dois mil e vinte foi marcado por mudanças abruptas no estilo de vida (social, cultural e psicológico) da população mundial, que teve de se adaptar ao surgimento do vírus SARS-CoV-2 e o isolamento social. Porém, com o rompimento do convívio social, o uso de tecnologias digitais pôde auxiliar na aproximação das pessoas de forma virtual. Esta situação influenciou diretamente a forma de aprender e ensinar a dança fazendo com que o professor buscasse a adaptação de sua didática.

Objetivo: Elencar as mudanças didáticas ocorridas nos professores de dança da Serra Gaúcha durante a pandemia de covid-19. **Métodos:** foi realizado um estudo exploratório de caráter transversal com natureza Quanti-Quali (quantitativo e qualitativo), com a função de apresentar um panorama da área da didática em dança, sobre o período de pandemia e suas alterações ocorridas pelo uso da tecnologia, tendo como alvo de pesquisa os professores de dança da Serra gaúcha. A amostra contou com 13 professores de dança selecionados por conveniência, que responderam um questionário on-line, via Google Forms contendo questões descritivas e optativas sobre as adaptações didáticas ao longo da pandemia.

Resultados e Conclusão: modificações na didática dos professores em função do isolamento social foram reportadas pelos indivíduos que responderam o questionário. Assim, o desempenhar de suas atividades diante as câmeras mudou a forma de ensinar, tendo que ser adequado às tecnologias e aos objetivos dos alunos, de formas diferentes das tradicionais.

Palavras-chave: corporeidade, didática, professor, dança e pandemia.

ASTRATTO

Introduzione: L'anno duemilaventi è stato caratterizzato da bruschi cambiamenti nello stile di vita (sociale, culturale e psicologico) della popolazione mondiale, che ha dovuto adattarsi all'emergere del virus SARS-CoV-2 e all'isolamento sociale. Tuttavia, con l'interruzione dell'interazione sociale, l'uso delle tecnologie digitali potrebbe aiutare ad avvicinare le persone in modo virtuale. Questa situazione ha influenzato direttamente il modo di apprendere e insegnare la danza, facendo sì che l'insegnante cercasse di adattare la sua didattica. **Obiettivo:** elencare i cambiamenti didattici avvenuti negli insegnanti di danza della Serra Gaucha durante la pandemia di covid-19. **Metodi:** è stato realizzato uno studio esplorativo trasversale di natura Quanti-Quali (quantitativa e qualitativa), con la funzione di presentare una panoramica dell'area della didattica nella danza, sul periodo pandemico e sui suoi mutamenti avvenuti dal uso della tecnologia, avendo come obiettivo di ricerca insegnanti di danza della Serra gaúcha. Il campione era composto da 13 insegnanti di danza selezionati per comodità, che hanno risposto a un questionario online, tramite Google Forms, contenente domande descrittive e facoltative sugli adattamenti didattici durante la pandemia. **Risultati e Conclusioni:** le persone che hanno risposto al questionario hanno segnalato cambiamenti nella didattica degli insegnanti dovuti all'isolamento sociale. Così, svolgere le proprie attività davanti alle telecamere ha cambiato il modo di insegnare, dovendosi adattare alle tecnologie e agli obiettivi degli studenti, in modi diversi da quelli tradizionali.

Parole chiave: corporeità, didattica, insegnante, danza e pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O ano de dois mil e vinte foi marcado por mudanças abruptas no estilo de vida (social, cultural e psicológico) da população mundial, que teve de se adaptar a uma situação sem precedentes, o surgimento do vírus SARS-CoV-2 e a instauração de uma pandemia. De acordo com a WHO (Organização Mundial da Saúde), algumas medidas de contenção para o vírus foram tomadas, entre elas o isolamento social, um dos principais responsáveis pela tentativa de freamento da proliferação viral.

Com este rompimento do convívio social algumas pessoas vieram a desenvolver sintomas e até mesmo desencadear doenças psicológicas, pela falta de socialização ou até mesmo pela angústia e preocupação (DE ALMEIDA, 2014). Assim o uso de tecnologias digitais pôde auxiliar, aproximando as pessoas não de forma física, mas virtual, respeitando o isolamento social.

Porém estas mudanças no jeito de viver influenciaram diretamente a forma de aprender e ensinar a dança. O trabalho docente tradicional que, antes fora presencial, foi interrompido, retirando dele a presença física, o toque, a voz e o olhar (VOLTOLINI, 2019). Isso exigiu do professor a missão de se adaptar e escolher, de forma rápida e eficaz, meios de ensinar sem estar presente fisicamente, propiciando um processo de aprendizado e evidenciando atividades que oportunizam o desenvolvimento motor e cognitivo (VERDERI, 2009). Fato que direciona a prática educativa, e as teorias, sendo capaz de ampliar o conhecimento como um todo no aluno.

A corporeidade é mais que o dançar, é movimentar-se, é explorar a si próprio como instrumento de ensino e aprendizagem não somente físico, mas também em esfera psicológica e social (NANNI, 1995), sendo o estímulo e a excitação da mente que favorece o processo de aprendizagem pela dança (AMARAL, 2017). Possui, assim, a função de reforçar a autoimagem, a autoestima, o autoconhecimento e a autoconfiança (VERDERI, 2009), auxiliando-os a aprenderem pela prática.

Isso significa que a didática, que é utilizada como instrumento da dança, não pode isolar os alunos em bolhas (PICONEZ, 2003), sendo o convívio parte do aprendizado. A demonstração, o professor como modelo de visualização e experientialização e as dicas verbais são formas de didáticas presenciais que tiveram de ser adaptadas, aflorando algumas dificuldades enfrentadas no ensino da dança.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral compreender as mudanças didáticas ocorridas nos professores de dança da serra gaúcha, durante a pandemia de covid-19. E, como objetivos específicos: Identificar quais as percepções dos professores de dança acerca da corporeidade de seus alunos; especificar as mudanças didáticas ocorridas durante o período de aulas 2020; elencar as formas mais utilizadas de didática, durante o período pandêmico; identificar as perspectivas para as aulas pós pandemia.

2. MÉTODOS

Considerando o problema de pesquisa proposto, o procedimento metodológico escolhido foi um estudo exploratório de caráter transversal com natureza Quanti-Quali (quantitativo e qualitativo), pela complexidade e inovação do assunto, com a função de apresentar um panorama da área da didática em dança, sobre o período de pandemia e suas alterações ocorridas pelo uso da tecnologia tendo como alvo de pesquisa os professores de escolas de dança da serra gaúcha.

2.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.

O presente estudo busca verificar e analisar o processo que houve de mudança didática dos professores de dança durante a pandemia de covid-19 em escolas de dança da serra gaúcha. Sendo aos participantes professores submetidos a um questionário de cunho Quanti-Quali.

2.2 AMOSTRA.

Para a amostra foram selecionados 13 professores de dança que ministram aulas na serra gaúcha a serem submetidos ao estudo. A seleção da amostra foi realizada através de um convite aos indivíduos que poderão acessar o Termo Livre Esclarecimento e seguido pelo questionário online. Como critérios de inclusão foram delimitadas algumas questões: ter mais de 18 anos completos no dia do preenchimento do termo; ser professor de escola de dança na região da serra gaúcha; ter atuado como professor de alguma modalidade em escola de dança durante a pandemia. Além disso, seguiu-se os seguintes critérios de exclusão: se sentir constrangido diante as perguntas feitas pelo pesquisador no questionário; não responder o questionário completamente.

2.3 COLETAS DE DADOS

Primeiramente, foi entrado em contato com os professores de dança, para a possível aplicação dos questionários. Sendo feito via aplicativo de mensagens

(WhatsApp). Após foi feito o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aos indivíduos, juntamente com o questionário de perguntas específicas da pesquisa e dos critérios de inclusão. Sendo entregue o convite explicativo sobre o objetivo do estudo com esclarecimentos sobre a veracidade do projeto. No momento em que o participante concordou com as informações expostas no TCLE, teve acesso às perguntas do questionário. Posteriormente ao envio de todos os questionários respondidos, enviados e autorizados, foi feito o levantamento dos dados para análise da pesquisa.

2.4 ANÁLISE DE DADOS.

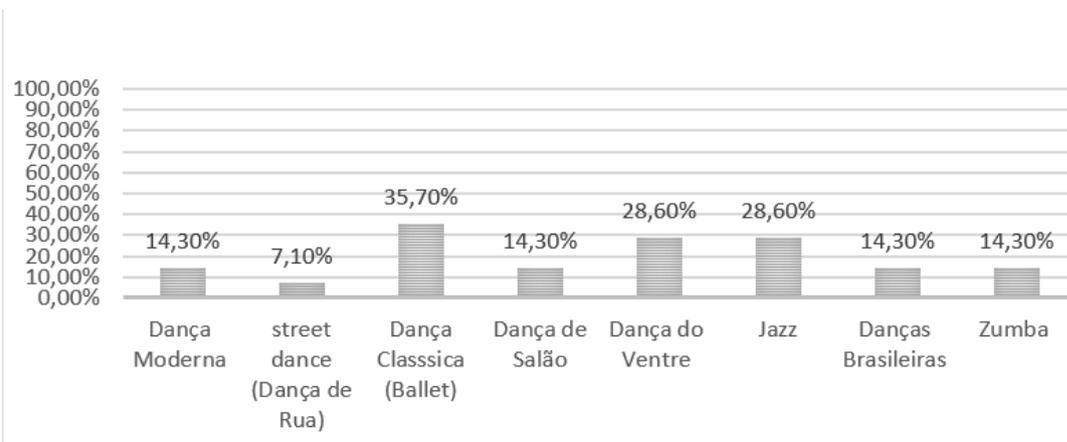
As variáveis de caracterização da amostra estão apresentadas de forma quantitativa percentual baseada nas respostas apresentadas. Por outro lado, as variáveis qualitativas do presente estudo foram analisadas a partir da seleção de tópicos de interesse relacionados à presente temática e das respostas obtidas dos sujeitos que responderam a pesquisas. Os tópicos de interesse são: sobre a adaptação durante a pandemia.; sobre as aulas online; sobre as mudanças na corporeidade; dificuldades dos alunos e professores.

3 Resultados

3.1 Caracterização da amostra

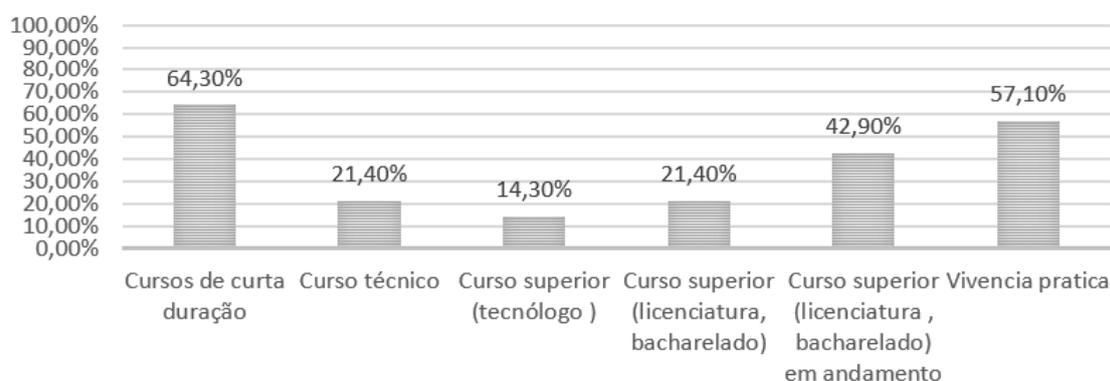
Foram entrevistados 13 professores de dança, com faixa etária de 18 a 54 anos, sendo: 2 sujeitos de 18 a 24 anos, 7 sujeitos de 25 a 34 anos; 3 sujeitos de 35 a 45 anos; 1 sujeito de 46 a 54 anos. Além disso, 85,7% da amostra era do sexo feminino e 14,3% do sexo masculino, residentes na região da Serra. Observa-se no gráfico abaixo (Figura 1) que participaram do estudo professores de diferentes modalidades, incluindo professores que deram aula de mais de uma modalidade.

Figura 1: Modalidades de dança ministradas pelos professores que compõe a amostra do presente estudo.



Quanto ao grau de escolaridade, 42,9% da amostra possuía grau superior completo, enquanto 42,9% superior incompleto; 7,1% ensino médio incompleto e 7,1% ensino fundamental incompleto. Na figura 2 estão expostas as diferentes formações dos professores de dança para ministrar aulas de dança.

Figura 2: Diferentes formações dos professores de dança.

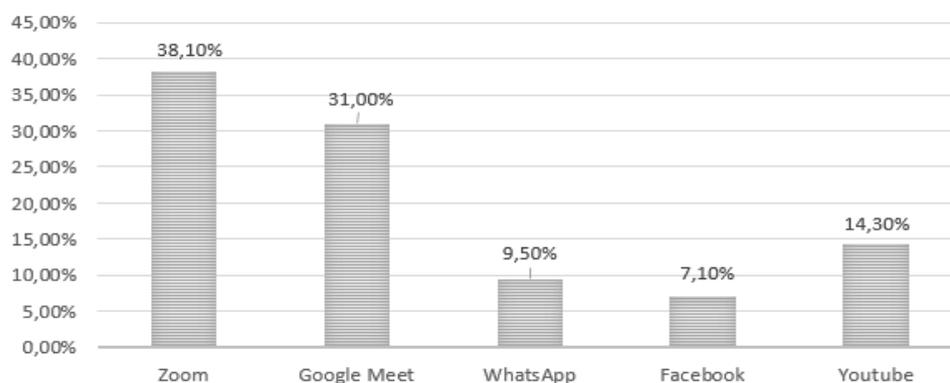


Quanto à rotina de aulas semanais, os participantes do presente estudo apresentavam características distintas entre si. Somente 1 (7,1%) sujeito ministrava mais de 6 aulas/semana durante o período, e 3 (21,4%) ministravam 1 aula/semana. A maioria dos participantes (35,7%) ministravam 5 aulas/semana. Apenas 1 entrevistado gravou vídeoaulas e enviou para as alunas durante todo o período, sendo um número variável de vídeos semanalmente, utilizando equipamento de tecnologia para a gravação e transmissão destas aulas. O celular e o notebook foram os equipamentos mais utilizados.

Quanto às plataformas utilizadas ao longo das aulas à distância, utilizou-se plataformas distintas de distribuição destas

aulas. Pode-se observar no gráfico abaixo que a maioria dos professores utilizou o “Zoom” e o “Google meet” para a transmissão das aulas.

Figura 3: Plataformas online mais utilizadas pelos professores;



Como última pergunta de análise quantitativa, foi perguntado para os sujeitos sobre como eles identificaram o aprendizado dos alunos, ao longo desse período, levando em consideração as abordagens técnicas utilizadas. Apenas duas respostas das opções possíveis foram marcadas, sendo que 61,5% (8 sujeitos) considerou bom e 38,5% (5 sujeitos) considerou regular o aprendizado dos seus alunos.

3.2 Resultados qualitativos

Dentro da parte qualitativa deste estudo, cinco perguntas descritivas foram colocadas no questionário enviado aos participantes da pesquisa. Sendo que, a partir da análise destas perguntas, foi estabelecido uma sequência de tópicos para melhor expor as respostas dos sujeitos.

3.2.1. Sobre a adaptação durante a pandemia.

Em relação a adaptação da didática dos sujeitos, submetidos ao questionário, durante a pandemia, foi feito o seguinte questionamento: “*Como foi seu processo de adaptar as aulas (da sua modalidade) durante a pandemia? Cite exemplos*”. Pode-se observar diversas linhas de respostas, principalmente o incentivo aos alunos, como observado pelo sujeito 1: *[...] acredito que o mais difícil neste momento foi incentivar, preparar e corrigir os alunos [...]*. Ainda, manter os alunos interessados e motivados pela prática, como descreve o sujeito 4: *[...] complicado porque tive que me adaptar ao online e manter os alunos atraídos pela modalidade. Para crianças isso foi um desafio visto que é difícil de o professor perceber os pontos de distrações nos seus ambientes. Além do*

mais a falta do contato entre as pessoas nesta modalidade causa desmotivação para muitos. [...] Embora as adaptações tenham sido feitas dentro das possibilidades de cada professor, a tecnologia dentro destas também prejudicou as abordagens didáticas em alguns momentos, como cita o sujeito 5: [...] o online trouxe muitas limitações como atraso da música para quem recebia, dificuldade em entender a lateralidade, dificuldade de concentração e socialização.

Dentro das principais adaptações na didática que pode ser observado nas respostas do questionário, a resposta do sujeito 8 especifica e descreve bem que o ambiente da aula e os materiais utilizados modificaram a estratégia didática do professor. *Sujeito 8: Precisei adaptar as coreografias pois estávamos trabalhando em grupo e também exercícios pois as alunas precisavam ter coisas em casa que pudessem ser usadas. [...]*

3.2.2. Sobre as aulas online.

Diante as modificações nas atividades aplicadas, anteriormente presenciais, o questionamento: *“Como foi aplicar atividades que originalmente eram aplicadas presencialmente? Cite modificações se houveram”*. Essa pergunta foi feita para buscar o esclarecimento quanto a transferência para o formato online, sugerindo que, além das adaptações, houve a necessidade de criar novos formatos para cada grupo, assim como descrito pelo sujeito 1: *Nossa... muito diferente, o contato e a forma de ensinar mudou. Tive que usar dinâmicas completamente opostas para cada turma. [...]*

Além disso, pode-se observar que o espaço que foi adaptado como sala de dança foi um fator de mudança de didática e de sequência pedagógica de movimentos dentro de cada turma e de cada espaço disponível pelo aluno, como cita o sujeito 4: *[...] tive que adaptar os exercícios conforme os espaços que dispunham em casa. [...] exercícios com grandes deslocamentos tiveram que ser trocados por outros com menos deslocamentos. Exercícios de giros tiveram que ser mais contidos, visto que o chão das residências não são adequados para dança. [...]*, observações que são complementadas pelo sujeito 11: *Todas as atividades tiveram que ser simplificadas. Foi necessário pensar em movimentações que tivessem risco mínimo de lesão, já que eu não estaria junto para corrigir/auxiliar. [...]* e o sujeito 9 cita que: *[...] alguns exercícios foram evitados pois eu não teria como amparar os alunos. [...]. Outro ponto que foi citado foi que mesmo realizado de forma síncrona a não presencialidade causou interferências na didática, como cita o sujeito 7 [...] ruim pela dificuldade de correção de posturas principalmente [...].*

A falta de socialização entre os alunos influenciou no formato da didática da aula online, o sujeito 4 cita que: *Para as crianças, não pudemos usar os materiais lúdicos que*

temos a disposição na escola. [...] elas também são acostumadas a fazer muitas atividades com interação entre colegas, mas no online [...] trocamos essas atividades por outras mais individuais. [...]. Ainda, o sujeito 9 cita modificações necessárias na forma de exposição e comunicação dos exercícios: Tive que melhorar minha comunicação e a forma como eu demonstro os exercícios pois a visualização dos alunos em vídeo chamada é diferente, [...].

3.2.3. Sobre as mudanças na corporeidade.

Como questionamento neste tópico foi utilizado a seguinte pergunta: “Foi perceptível alguma mudança na corporeidade dos alunos/ bailarinos no ano de 2020 em função do distanciamento social ? Descreva.” Pode ser observado nas respostas dos participantes do presente estudo, que foram perceptíveis algumas mudanças na corporeidade dos alunos/bailarinos no ano de 2020. Diante às mudanças da didática, pode-se perceber variações na corporeidade, como citam: sujeito 1 *[...] regrediram tecnicamente e perderam um pouco o interesse.* Sujeito 8: *Sim, os alunos parecem que regrediram em algumas coisas.* Sujeito 9: *Minhas alunas particularmente, retrocederam bastante.* Sujeito 10: *[...] com o retorno de algumas aulas pude ver que os alunos regrediram em alguns aspectos técnicos.*

Mudanças em aspectos físicos, que influenciam no desempenho do aluno/bailarino, também foram percebidas, como cita o sujeito 4: *Sim. Algumas adolescentes aumentaram peso e perderam massa magra. [...].*

Ainda, é importante salientar a citação do sujeito 12, expondo a importância do apoio dos familiares ao longo desse processo, apontando pontos psicológicos envolvidos no desempenho positivo e negativo durante a as aulas em isolamento: *O que observei com maior nitidez, foi que os alunos que os familiares apoiavam e estimulavam a prática em casa (por exemplo, a mãe filmava quase toda semana e me mandava o vídeo da filha fazendo aula) desenvolveram muito melhor do que os que não recebiam esse apoio.[...].*

3.2.4 Dificuldades dos alunos e professores

Diante as dificuldades os sujeitos foram indagados com as seguintes perguntas: a) *“Quais foram as maiores dificuldades dos alunos durante as aulas que você ministrou? Descreva.”* b) *“Como a pandemia afetou a forma que você ministra suas aulas? Descreva, cite exemplos”.* A partir disso, surgiram os questionamentos quanto a conexão com a internet e a sincronicidade da música com a imagem que os alunos recebiam, como cita o Sujeito 1 *Conexão com a internet, ouvir a música, delay[...].* Sujeito 7: *A sincronização com a música e conexão de Internet[...].* Sujeito 9: *[...] E por fim o delay das chamadas*

atrasava algumas situações de coreografia. Sujeito 10: Tinham dificuldade com a conexão[...]

Além disso, a questão de dimensões e lateralidade, também foram citadas como impactantes nas questões didáticas pelos sujeitos, segundo eles: Sujeito 2: [...] *a questão de ser espelhada a imagem. Sujeito 5: Concentração e entender as direções e lateralidade. Sujeito 8: Estarem mais estimulados. Dificuldade em realizar as coisas apenas vendo pela tela. Sujeito 10: [...] em algumas vezes de visualizar e entender os movimentos. Sujeito 13: Nas aulas online saber "espelhar" o movimento, e dificuldade em movimentos que deslocavam.*

Observa-se que a motivação foi novamente citada como fator de dificuldade dos alunos. Os sujeitos fizeram observações em suas respostas, voltadas a este ponto psicológico. Como exemplifica o sujeito 2: *Lidar com as distrações em casa, se manter motivada [...]*.

4. Discussão

Em função da pandemia, e em respeito ao isolamento social, adaptações tiveram de ser feitas para o melhor trabalho docente, dentro da didática utilizada e a forma que se atinge o aluno/bailarino. Além de como o processo de aprendizagem é aproveitado. Para atingirmos o objetivo de elencar as mudanças didáticas ocorridas nos professores de dança na serra Gaúcha, durante a pandemia de covid-19, um formulário foi enviado e respondido por professores da região da serra gaúcha que ministraram aulas durante aquele período. Os principais resultados do presente estudo apontam que: a) a falta de atenção durante as aulas foi um problema para o aprendizado segundo os professores. b) foi relatado por muitos professores a falta de motivação de seus alunos diante as aulas de dança de forma síncrona online; c) os problemas de conexão de internet foram frequentes e podem ter culminado em outra dificuldade além do próprio distanciamento.

Balbinotti e Capozzoli (2008, p.71) afirmam que: “parece que os resultados obtidos através dos exercícios sistemáticos proporcionam a sensação do prazer e posterior controle do estresse”. Porém, a falta de motivação foi um dos resultados mais citados pelos sujeitos dentro das respostas dos questionários, devido a interrupção da prática presencial, a não constância de aulas ou até mesmo a forma que as aulas eram ministradas, podem ter interferido na motivação dos alunos.

Assim o isolamento também pode ter gerado estresse que interferiu na motivação. Segundo Ferreira (2012) e Peres e Marcinkowski (2012), sem a “competição” natural que existe dentro das turmas de dança, a sincronicidade da aula com a não presencialidade causa uma situação de insucesso, o aluno não percebe sua melhora ou sua auto-performace diante a modalidade, se distanciando da autossatisfação. Uma das principais motivações em adolescentes que praticam atividades físicas regularmente é o “Prazer” a “Diversão e Bem-Estar” (JUCHEM 2006; BALBINOTTI e CAPOZZOLI 2008). Interessantemente, esses são alguns dos fatores mais prejudicados pela pandemia, segundo os sujeitos que responderam os questionários.

Outro fator que pode ter influenciado é o “Reconhecimento Social” diante do grupo, que pode ter sido prejudicado pelo isolamento social. Segundo Borgéa (2008), a auto afirmação e o reconhecimento pelo grupo social que frequenta são fatores importante dentro da motivação de atividades físicas. Fator este que foi extirpado pelo não convívio de forma física. Além disso, o fator “afiliação”, que é relacionado ao convívio comunitário por relações de grupo, também foi identificada dentro dos relatos, sentimentos (sensações) este foi abruptamente diminuído pelo isolamento social, segundo os sujeitos entrevistados. Ainda, Papalia e Olds (2000) complementam citando que grupos de pessoas amigas melhoram a prática de atividade física, isso pelo fato de se sentiram mais aceitas. Demonstrando a importância da socialização no aprender.

Outro fator relevante quando se fala em motivação é a estética que também funciona nesta esfera de se auto perceber dentro das práticas de exercício, o “Controle de Peso Corporal” e “Aparência Física” são afirmados pelo autor Anzai (2000) como fator de alto desejo pelos praticantes, podendo desenvolver o bem-estar físico, psicológico, social, intelectual e emocional. Motivando e desenvolvendo o aluno de forma completa.

Desta forma, em grupo, o praticante tem a sensação de ser mais fortes fisicamente, além de emocionalmente. Possibilitando assim que no decorrer das aulas adquiram mais confiança, tornando-se mais capas e resolvidos ao lidar com suas preocupações e ansiedades. (COSTA,2020)

Além dos aspectos motivacionais, a falta de atenção, devido, entre outros motivos, à distrações no ambiente residencial, parece ser um fator de preocupação

por parte dos sujeitos que responderam o questionário. Sendo assim, em tempos de universalização das tecnologias digitais, diante da situação da pandemia, o fato da ampla utilização das tecnologias digitais dificulta a manutenção da concentração, pela interferência demasiada de informações que recebemos constantemente, como redes sociais, aplicativos de mensagens, entre outros. Essas distrações, que, normalmente, não ocorreriam no ambiente físico de sala de aula, dificultam a memorização dos conteúdos e o bom aproveitamento da aula. Ou seja, segundo Cappellozza, de Moraes e Muniz (2017), a capacidade de concentração se torna cada vez mais seletiva diante da oferta de estímulos diferentes que são dispostos no ambiente físico ou tecnológico.

Segundo Rogers et al. (2013, p.67), o processo que é visado pela atenção é “selecionar coisas em que se concentrar, em certo momento, dentre uma variabilidade de possibilidades disponíveis”. Ainda, “As necessidades, os valores e interesses exercem relevante influência sobre aquilo que prestamos atenção” (DAVIDOFF, 2001, p.145). Sendo assim, um ambiente de prática corporal, que possibilita distrações ao aluno, pode prejudicar seu rendimento (Savelsbergh et al., 2002; Vickers, 2002). Pode-se prestar mais atenção àquilo que queremos ou pensamos que possui maior importância diante das necessidades de foco. Segundo Logan (1992), existem processos neurais que ocorrem antes da atenção, estes fornecem estímulos que permitem a seleção de algo para estabelecer como importante e assim desprender atenção focada.

Assim, a atenção direcionada não ocorre até que estes estímulos sejam processados, sanados e impulsionados paralelamente, acionando o campo sensorial. A atenção despreendida a uma ação é um resultado da natureza da tarefa, que é justificado pela complexidade da execução, dando uma maior probabilidade de distração pela demanda de maior concentração (OPHIR et al., 2009 apud ROGERS et al., 2013). Ou seja, quanto maior a concentração em algo mais facilmente pode ocorrer a distração.

Sendo assim a capacidade do aluno/bailarino manter o foco diante de estímulos relevantes, considerando variáveis como situações diferentes das de treino ou típicas, possibilita interferência interna e externa. Nas distrações internas, os pensamentos automáticos podem interferir, pensamentos do passado ou deslumbres do futuro. Já

as distrações externas podem surgir por qualquer estímulo disponível no ambiente (Weinberg & Gould, 2011).

Tendo em vista que as aulas de dança são atividades complexas, o cérebro pode escolher outras possibilidades para fugir daquela pressão exercida pela atenção, sendo um fator prejudicial diante das aulas síncronas, em que a não presencialidade do professor favorece a perda de foco e a concentração diante de objetos e pessoas no ambiente provisório de aula. Sendo este, outro fator que deteve a atenção dos professores, ao responder o questionário, o ambiente em que seus alunos estavam praticando as aulas de dança.

Mesmo sendo um ambiente ideal, encontrado em escolas de dança, com piso apropriado (linóleo para não escorregar) para a prática, barras, espelho e o suporte do professor com o toque, ainda existe o risco de lesão com a prática da dança (WYON, 2010 MONTEIRO, GREGO, 2003). A partir disso, quando se discute a possibilidade de fazer aula em um local improvisado, sem estrutura, como nos deparamos na pandemia, os riscos de lesão são ainda maiores. Este ambiente novo depende de espaço apropriado, boa conexão com a internet, orientação clara do professor e bastante cuidado. Contudo a sobrecarga causada devido a movimentos que solicitam compensações, desequilíbrios e lesões musculoesqueléticas modifica a biomecânica corporal, predominantemente na região cervical, lombar e de membros inferiores, tendo como mais frequente o tornozelo, por entorses (MONTEIRO, GREGO, 2003).

A importância da consciência corporal e o entendimento de seus limites fisiológicos, evidencia a potencial falta que a assistência especializada (do professor) e o despreparo na realização de atividades diferentes e novas durante o período pode causar (TWITCHETT et al, 2010). Sendo perceptível o não incentivo de uso de movimentos novos ou de grau de dificuldade alto, com os alunos, tendo em vista diminuir os riscos de lesões e traumas.

Contudo também pode ser observado que um dos fatores que, segundo os sujeitos entrevistados, influenciou as práticas de dança durante o isolamento social, foi a conexão com a internet, que prejudicou a didática pelos atrasos e quebra de raciocínio pela falta de continuidade em muitas vezes do movimento. A adaptação das aulas presenciais para a rotina online, culminou em uma modificação de rotina pedagógica, sendo o ensino síncrono online uma estratégia, por parte das escolas,

para não ser totalmente interrompido o processo de ensino das modalidades. O uso da internet, para minimizar o distanciamento social, diante a situação de pandemia, pode ser caracterizado como uma estratégia pertinente para a continuidade dos estudos, mesmo tendo grandes limitações estruturais por não ser comum aos métodos didáticos pedagógico de ensino tradicionais (MIKS; MCILWAINE , 2020).

Porém, as ferramentas tecnológicas na educação puderam ser vistas como possibilidades de novas metodologias de ensino, permitindo a interação digital dos alunos com os conteúdos e favorecendo a interação com ferramentas tecnológicas, utilizando de novos e diferentes esquemas mentais para aprender e fazer uso racional destes novos conhecimentos, sendo mediado pelo professor (CORDEIRO; 2020, p. 04).

Assim, o ensino síncrono (em tempo real) a distância colabora positivamente para a manutenção do comprometimento educacional no curto prazo; porém com resultados muito distintos em função das diferenças entre as experiências empíricas dos alunos quanto à transmissão e absorção de conteúdo ou mesmo capacidade e dificuldade de acesso (ZIKAN,2020). Porém, a dificuldade de acessibilidade, devido a problemas individuais de inclusão digital, hardware, problemas estruturais das plataformas online e de redes em determinadas localidades, acabam prejudicando as aulas, favorecendo o *daley* (SENHORAS, 2020) Fato esse que prejudica a correção, ou até mesmo a visualização dos movimentos em coreografia ou exercícios, evidenciando as diferenças de aprendizagem e de entendimento de movimentos corporais complexos.

O presente estudo apresenta algumas limitações, que não o invalidam, mas são importantes de serem citadas. Primeiramente, o tamanho amostral pretendido não foi alcançado, devido ao tempo de realização do estudo, bem como à colaboração e disponibilidade em responder o questionário por parte dos professores de dança contatados. Além disso, é importante salientar que alguns detalhamentos específicos a respeito das vivências ao longo da pandemia poderiam emergir com a utilização de outras ferramentas de estudo, como o caso de entrevistas individuais ou em grupos focais.

5. Conclusão

Diante toda a situação da pandemia e suas consequências a curto prazo para a manutenção do ensino nas escolas de dança, a didática dos professores sofreu

muitas modificações, em sua maioria perceptíveis diante o próprio desempenhar de suas funções no falar, no pensar e no agir diante as câmeras, para melhor atingir os alunos, sanar suas dúvidas, proteger de possíveis lesões e manter a atenção dentro do seu momento de aprender.

Sendo assim os pontos levantados diante a discussão deste estudo evidenciam algumas modificações dentro da didática, salientando os problemas pedagógicos que o isolamento social causou no ensino da dança. Sendo perceptível que o aluno que passou por este período não será o mesmo aluno de antes da pandemia; o mesmo pode ser dito do professor, que se modificou com o passar do isolamento social evoluindo perante as tecnologias e aprimorando sua didática, ao tentar atingir os alunos/ bailarinos de formas diferentes.

Com isso, sugere-se que a elaboração de novos estudos voltados a esta área da didática possam aprofundar os entendimentos sobre as adaptações que vieram e estão vindo diante às salas de aula, na didática e na corporeidade dos alunos nos pós pandemia.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. C. do. Utilização de um software de animação no ensino de dança no ensino fundamental. Campinas -SP, Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, recurso online. 146 p. **Unicamp.br**. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/322747>>. Acesso em: 6 de nov. de 2021.

ANZAI, K. O corpo enquanto objeto de consumo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Campinas. v.21, n.2-3. p.71-6, 2000. Disponível em: <<http://www.rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/786>>. Acesso em: 14 out. 2021.

BALBINOTTI, M. A. A.; CAPOZZOLI, C. J. Motivação à prática regular de atividade física: um estudo exploratório com praticantes em academias de ginástica. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 63-80, 2008.

Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/16683>>. Acesso em: 14 nov. 2021.

BORGÉA, I. O livro da Dança. São Paulo. Schwarcz, 2008.

CAPPELLOZZA, A; MORAES, G. H. S. M.; MUNIZ, L. M. Uso Pessoal das tecnologias no trabalho: motivadores e efeitos à distração profissional. **Revista de Administração Contemporânea**. v. 21, n. 5. p. 605-626, 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rac/a/MB33w3Qc66D6HdrHgtfZn9z/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de out. de 2021.

CORDEIRO, K. M. A. O impacto da pandemia na educação: a utilização da tecnologia como ferramenta de ensino. **Myoscar**. 2020. Disponível em: <<http://repositorio.idaam.edu.br/jspui/handle/prefix/1157>>. Acesso em 28 de out. de 2021.

DAVIDOFF, L.L. Introdução à psicologia. São Paulo. Makron Books, 2001.

DE ALMEIDA, B. V. Solidão e medo na ficção e em tecnologias contemporâneas. Minas Gerais. **Pucminas.br**. Faculdade de comunicação e artes da PUC Minas. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/dispositiva/article/view/P.2237-9967.2017v6n9p37>>. Acesso em: 4 de out. de 2021.

FERREIRA, C. M. C. Um estudo sobre fidelização e retenção de clientes na área do fitness. Instituto politécnico de Castelo Branco. **Ufrgs.br**. 2012. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6785>>. Acesso em: 27 de set. de 2021.

JUCHEM, L. Motivação à prática regular de atividades físicas: um estudo sobre tenistas brasileiros infanto-juvenis. **Ufrgs.br**. 2006.

Disponível em: < <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6785>>. Acesso em: 25 de set. de 2021.

LOGAN, G. D. Attention and preattention in theories of automaticity. **The American journal of psychology**, p. 317-339, 1992. Disponível em: < <https://www.jstor.org/stable/1423031>>. Acesso em: 27 de out. de 2021.

MIKS, M.; MCILWAINE, J. Keeping the world's children learning through COVID-19". **UNICEF.Org**. Disponível em: <<https://www.unicef.org/coronavirus/keeping-worlds-children-learning-through-covid-19>>. Acesso em 06 de out de 2021

MONTEIRO, H. L; GREGO, L, G. As lesões na dança: conceitos, sintomas, causa situacional e tratamento. **Motriz. Journal of Physical Education**. UNESP, p. 63-69, 2003. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1058>>. Acesso em 05 de out de 2021

NANNI, D. Dança Educação – Princípios, Métodos e Técnicas. Rio de Janeiro. Editora Sprint, 1995.

PAPALIA, D. & OLDS, S. (2000). Desenvolvimento Humano. (D. Bueno, trad.). Porto Alegre: Artmed (trabalho original publicado em 1998).

Disponível em: <https://www.academia.edu/25557735/Diane_E_Papalia_Desenvolvimento_Humano_PDF>. Acesso em 09 de out 2021.

PERES, A. L. X.; MARCINKOWSKI, B. B. (2012). A motivação dos alunos do ensino médio: realização das aulas de educação física. **unirioja.es** Revista Digital. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5589760.pdf>>. Acesso em 09 de out 2021.

PICONEZ, S. C. B. A aprendizagem do jovem e adulto e seus desafios fundamentais. USP, São Paulo. **Academia.edu**. 2003. Disponível em: <https://www.academia.edu/3050433/A_aprendizagem_do_jovem_e_adulto_e_seus_desafios_fundamentais>. Acesso em: 23 de set. de 2021.

ROGERS, P. J., HEATHERLEY, S. V., MULLINGS, E. L., & SMITH, J. E. Faster but not smarter: effects of caffeine and caffeine withdrawal on alertness and performance. *Psychopharmacology*, 2013 Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00213-012-2889-4>>. Acesso em: 12 de out. de 2021.

SAVELSBERGH, G, J.P. WILLIAMS, A. M., KAMP, J. V. D., & WARD, P. Visual search, anticipation and expertise in soccer goalkeepers. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 3, p. 279-287, 2002. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/026404102317284826>>. Acesso em: 15 de out. de 2021.

SENHORAS, E, M. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*. **ufr.br**, v. 2, n. 5, p. 128-136, 2020. Disponível em: <<https://revista.ufr.br/boca/article/view/Covid-19Educacao>>. Acesso em: 7 de set. de 2021.

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VICKERS, J, N.; RODRIGUES, S, T.; BROWN, L, N. Gaze pursuit and arm control of adolescent males diagnosed with attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) and normal controls: Evidence of a dissociation in processing visual information of short and long duration. **Journal of sports sciences**, v. 20, n. 3, p. 201-216, 2002. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/026404102317284763>>. Acesso em: 3 de out. de 2021.

VOLTOLINI, R. Uma pedagogia esquecida do amor. Campinas-SP, ETD-Educação Temática Digital, v. 21, n. 2. **Unicamp.br**. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8650360/19355>>.

Acesso em: 5 de out. de 2021.

WEINBERG, R, S.; GOULD, D. **Foundations of Sport and Exercise Psychology** 6th Edition. Human Kinetics, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak, 18 March 2020**. World Health Organization, 2020.

WYON, M. Preparing to perform periodization and dance. **Journal of dance medicine & Science**, v. 14, n. 2, p. 67-72, 2010. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/content/jmrp/jdms/2010/00000014/00000002/art00005>>. Acesso em: 7 de set. de 2021.

ZIKAN, F. E., MUTUANO, B., FERREIRA, F., MAGALHÃES, F., SANTOS, G., & OLIVEIRA, Y. Saúde e Dança: alternativas virtuais de orientações em saúde-uma ação de extensão adaptada durante a pandemia de Covid-19. **RAÍZES E RUMOS**, v. 8, n. 2, p. 210-219, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10211>>. Acesso em: 7 de set. de 2021.